

O Clube do Livro de Ribeirão das Neves como instrumento de mediação de leituras compartilhadas e pertencimento da comunidade

The Book Club of Ribeirão das Neves as an instrument to mediate shared readings and community belonging

Jéssica Patrícia Silva de Sá   

Andreza Gonçalves Barbosa   

Emanuelle Geórgia Amaral Ferreira   

Resumo

Apresenta a experiência do Clube do Livro de Ribeirão das Neves com a promoção das leituras compartilhadas. O Clube do Livro situa-se no município de Ribeirão das Neves, Região Metropolitana de Belo Horizonte, em Minas Gerais. A iniciativa do Clube advém da própria comunidade que o enxerga como um espaço de socialização das leituras literárias e apropriação do espaço público. Desse modo, o objetivo do presente trabalho foi investigar o Clube do Livro de Ribeirão das Neves de forma a averiguar sua estrutura, história e atuação junto a comunidade. Como objetivos específicos elencamos: conhecer o Clube do Livro de Ribeirão das Neves, compreender a estrutura dos encontros, identificar as temáticas abordadas, verificar as ações de incentivo e mediação da leitura no grupo. Sendo uma pesquisa qualitativa, adotamos como técnicas de coleta de dados a observação participante e a realização da entrevista semiestruturada em dois momentos: em 2019 e em 2021, no contexto da pandemia. Com a realização da pesquisa, assinalamos a importância do Clube para a comunidade e o papel fundamental da mediação das leituras compartilhadas para o envolvimento e sensação de pertencimento pelo grupo.

Palavras-chave: clube do livro; leituras compartilhadas; mediação da leitura; pertencimento da comunidade

Abstract

It presents the experience of the Clube do Livro de Ribeirão das Neves with the promotion of shared readings. Clube do Livro is located in the municipality of Ribeirão das Neves, Metropolitan Region of Belo Horizonte, in Minas Gerais. The Club's initiative comes from the community itself, which sees it as a space for socializing literary readings and appropriating public space. Thus, the objective of this work was to investigate the Clube do Livro de Ribeirão das Neves in order to ascertain its structure, history and performance with the community. As specific objectives we list: knowing the Clube do Livro de Neves, understanding the structure of the meetings, identifying the themes addressed, verifying the actions of encouragement and mediation of reading in the group. As a qualitative research, we adopted participant observation and semi-structured interviews as data collection



folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 7, n. 3, p. 272-288, set./dez. 2021. ISSN 2447-0120. DOI 10.46902/2021n3p272-288.

techniques in two moments: in 2019 and in 2021 with the context of the pandemic. With the completion of the survey, we highlighted the importance of the Club for the community and the fundamental role of mediating shared readings for the group's involvement and sense of belonging.

Keywords: book club; shared readings; reading mediation; belonging to the community.

1 Introdução

A experiência de compartilhar leituras é muito enriquecedora para o leitor, pois, permite que a leitura literária, ação realizada de modo solitário, possa transformar-se em uma atividade social. Ao partilhar suas experiências de leitura em um grupo de leitores, o leitor pode sentir-se conectado a outros sujeitos, partilhando com eles suas vivências e perspectivas sobre determinada obra literária. Corroborando com isso, Petit (2009) afirma que é enriquecedor para uma pessoa que deseja apropriar-se de um texto ter tido contato com alguém, uma pessoa próxima, a qual os livros são familiares, que já fez com que contos, romances, ensaios e poemas entrassem na sua própria existência e que soube apresentar esses objetos sem esquecer disso. Essa pessoa próxima ao leitor, pontuada por Petit (2009), pode ser um professor, um bibliotecário, um fomentador de leitura, um amigo, um voluntário etc.

Na Região Metropolitana de Belo Horizonte, o município de Ribeirão das Neves possui um espaço para compartilhamento de leituras de forma coletiva: o Clube do Livro de Ribeirão das Neves. Esse Clube do Livro é uma iniciativa da própria comunidade, que tem como finalidade promover encontros presenciais nos quais leitores literários possam socializar suas leituras. Os encontros do Clube ocorrem mensalmente e são mediados pelos moradores do município Jussara Ferreira de Paula, Rita Luiza Lima e Fábio Pereira de Sousa. Cada encontro reúne cerca de 20 leitores, compondo um grupo heterogêneo, que conta com a presença de crianças, jovens e adultos de idades variadas.

A atividade dos mediadores é fundamental para que o Clube seja realizado, uma vez que a relação das pessoas com a leitura, em geral, não surge de maneira espontânea ou natural, de forma que a relação entre o leitor e os livros deve ser mediada por outras pessoas. Assim sendo, torna-se essencial que seja realizada uma intervenção, objetivando trabalhar a aproximação entre os sujeitos e os livros, despertando o interesse e o gosto pela leitura literária. “Os membros precisam de auxílio não somente para conversar com outras pessoas, mas também para fornecer acesso ao seu próprio conhecimento e artefatos” (LANKES, 2011, p. 67, tradução nossa).

Ao propor a discussão das obras em conjunto com a comunidade, o Clube do Livro de Ribeirão das Neves atua diretamente na promoção da construção do conhecimento pela comunidade. Lankes (2011, tradução nossa) evidencia essa relação ao afirmar que "ser útil na construção de conhecimento significa fazer parte de uma conversa. Fazer parte de uma conversa significa ter voz e ser ativo na formação dessa conversa".

À luz dessas asseverações, o objetivo deste trabalho foi investigar o Clube do Livro de Ribeirão das Neves de forma a averiguar sua estrutura, história e atuação junto à comunidade. Como objetivos específicos pretendeu-se: conhecer o Clube do Livro de Ribeirão das Neves, compreender a estrutura dos encontros, identificar as temáticas abordadas, verificar as ações de incentivo e mediação de leitura no grupo.

2 Leituras compartilhadas

No contexto das leituras compartilhadas em espaços sociais, a retomada de aspectos históricos sobre o surgimento das comunidades de leitores se mostra relevante. Darnton (2010) constata que, no Início da Idade Moderna, a leitura já se constituía como atividade social na Europa. A leitura popular acontecia nos celeiros, oficinas e tavernas. A iniciativa mais importante da leitura popular era uma reunião ao pé do fogo.

Assim como as classes populares, a elite também tinha suas formas de vivenciar a leitura como atividade social. De acordo com Rebollar (2002 *apud* ALMEIDA, 2008), os primeiros pontos de encontros literários surgiram na França no início do século XVI, ocorreram nos primeiros cafés e salões literários, frequentados pela elite burguesa e pelos intelectuais da época.

Além dos cafés e salões literários, outra instituição de leitura importante foram os clubes de leitura. Para um pequeno número de pessoas cultas que podiam comprar livros, a leitura constituía uma experiência mais privada. Ainda assim, muitas delas participavam de clubes de leitura, onde podiam ler quase tudo que quisessem numa atmosfera social. Por um pagamento mensal tinham acesso à livros, jornais e salas especiais destinadas a socialização.

A proliferação desses clubes em Paris aconteceu no século XVIII. Muitas livrarias eram convertidas em gabinetes de leitura, cobrando-se uma taxa pelo direito de frequentá-las. Nesses locais, os leitores tinham acesso a um ambiente com boa iluminação, c

adeiras confortáveis e assinatura de meia dúzia de jornais. Na Alemanha, os clubes de leitura cresceram numa velocidade espantosa no século XVIII, fornecendo as bases sociais para uma variedade distinta da cultura burguesa (DARNTON, 2010).

Essa rápida revisão histórica nos permite compreender um pouco sobre o surgimento dos clubes de leitura, que ocorreu em contextos elitistas e, atualmente, tem ampla possibilidade de atingir outras camadas da população, por meio de projetos de incentivo à leitura que reúnem grupos de leitores de forma gratuita e democrática. Compreende-se, pois, que a importância dos clubes de leitura na atualidade advém da democratização da prática da leitura, como também da possibilidade de interação e socialização dos leitores, constituindo-se como ferramentas de ação cultural.

Ao ressaltar o papel da leitura no contexto coletivo, Seoane (2004 *apud* PETIT, 2009, p. 169) afirma que “para além da possibilidade da leitura solitária, e sem de modo algum menosprezá-la, a leitura nos interessa aqui como uma atividade social de renegociação de significações, como prática polissêmica, coletiva, multívoca, polifônica”.

Sobre a dimensão da leitura literária compartilhada, Petit (2009) afirma que aquelas e aqueles que participam de espaços de leitura livremente compartilhadas adquirem melhores possibilidades de se expressar. É possível que nesses espaços os leitores se sintam vinculados aos outros, descobrindo que dividem as mesmas emoções e contradições. Nesse sentido, os espaços coletivos de leitura são capazes de retirar o leitor da sua solidão, permitindo um compartilhamento das experiências encontradas nas páginas lidas pelos que estão ao seu lado, além das trocas que o leitor já realizou com o autor e com os próprios personagens. Essas experiências literárias contribuem para a formação de uma sensibilidade e de uma educação sentimental. Nessa perspectiva, a leitura favorece as transições entre o eu e os outros (PETIT, 2009).

O Clube de Leitura de Ribeirão das Neves existe desde 2016, configurando-se como uma ação voluntária de três moradores do município que se interessam pela promoção da leitura e interação dos membros da comunidade na qual estão inseridos. A atividade tem fundamental importância, uma vez que é uma ação cultural gratuita realizada em um município que possui precariedade de bibliotecas e ações de promoção da leitura literária. Nesse sentido, Milanesi (2002, p. 104) pontua que “se a distribuição de riquezas materiais é injusta, mais

ainda é a impossibilidade de acesso à informação – esta seria o instrumento mais poderoso para superar as condições que tornam os homens desiguais”.

De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estima-se que Ribeirão das Neves possui 338.197 pessoas. No entanto, o município possui apenas três bibliotecas para atender a comunidade, sendo duas bibliotecas públicas cadastradas no Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), uma na região Central e outra no distrito de Justinópolis. A terceira biblioteca, também localizada no distrito de Justinópolis, é uma biblioteca que compunha o projeto do SESI chamado Indústria do Conhecimento. Hoje, a biblioteca não faz parte do projeto, mas apesar de ser uma biblioteca pública, ainda não foi cadastrada no SNBP.

As bibliotecas públicas do município não possuem infraestrutura adequada para dar suporte aos membros do Clube do Livro, no que diz respeito a quantidade de exemplares disponíveis para a realização de uma leitura coletiva. Assim sendo, os organizadores do Clube do Livro de Ribeirão das Neves aderiram a uma proposta diferente do formato adotado pela maioria dos clubes de leitura que estamos habituados, nos quais se estipula a leitura específica de uma obra literária. Desse modo, o Clube do Livro de Ribeirão das Neves adotou uma maneira mais livre de compartilhamento de leituras, optando por discutir obras literárias a partir de um tema específico, de modo que cada leitor pode ler qualquer livro pertencente à temática estabelecida previamente para o encontro.

3 Procedimentos metodológicos

A presente investigação trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo que, segundo Angrosino (2009), tem a função de investigar o mundo extra contextos especializados, assim como identificar fenômenos sociais e a forma com que os indivíduos constroem e interpretam o mundo à sua volta. Como técnicas de coletas de dados adotou-se a observação participante e a entrevista semiestruturada com as mediadoras do Clube do Livro.

Na observação participante, o pesquisador precisa repetir questões éticas para que seja aceito pela comunidade estudada. Outra questão importante a destacar, nesse tipo de pesquisa, é o fato de que muitos fenômenos são mais bem compreendidos quando são observados (ANGROSINO, 2009). A observação participante possibilitou que as pesquisadoras vivenciassem o encontro do Clube do Livro, além de constatar suas principais características e compreender sua dinâmica.

Como forma de complementar os dados obtidos pela observação, julgou-se necessária a realização de uma entrevista com as mediadoras do Clube. De acordo com Cunha (1982), a entrevista é o segundo método mais utilizado em estudos de usuários, sendo superada apenas pelo questionário. Dentre as tipologias de entrevista, a mais apropriada para a finalidade dessa pesquisa é a entrevista semiestruturada. Nessa técnica, o pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas o procedimento tem o caráter mais semelhante a uma conversa informal (BONI; QUARESMA, 2005).

A técnica da entrevista semiestruturada tem como vantagem a sua elasticidade quanto à duração, permitindo uma flexibilidade para abordar profundamente determinados assuntos. Além disso, esse tipo de entrevista possibilita uma maior interação entre o entrevistador e o entrevistado, dando abertura para abordar assuntos mais complexos e delicados (BONI; QUARESMA, 2005).

Dessa forma, a observação participante ocorreu no dia 9 de fevereiro de 2019 e a entrevista com a mediadora Jussara no dia 20 de fevereiro de 2019. Devido ao contexto da pandemia da Covid-19, uma entrevista complementar foi realizada com a mediadora Rita, em 15 de fevereiro de 2021. Ressalta-se que as mediadoras do Clube do Livro de Ribeirão das Neves autorizaram a divulgação de seus nomes ao longo do trabalho.

4 Resultados e discussão

O encontro do Clube do Livro de Ribeirão das Neves observado pelas pesquisadoras foi realizado no Ginásio Poliesportivo Henrique de Souza Filho - Henfil, espaço público cedido pela Prefeitura Municipal de Ribeirão das Neves. Com duração de três horas, o evento começou às 14h30 e encerrou-se por volta das 17h30. Inicialmente, as mediadoras propuseram uma dinâmica com intuito de integrar os leitores presentes.

A dinâmica consistia em cada leitor se apresentar, falando sobre seus gostos pessoais e literários, posteriormente era necessário pegar uma ponta do barbante e passar o rolo para um colega, que também deveria se apresentar e falar sobre as características da outra pessoa. Assim, foi sendo formada uma teia com o barbante, de modo a conectar os leitores e suas falas. Ao final, as mediadoras relataram que a real intenção da dinâmica era demonstrar que todos estavam conectados e tinham interesses em comum, sendo também uma forma de apresentação dos novatos. Com a dinâmica, as mediadoras proporcionaram aos participantes a ideia de unidade entre os membros contribuindo para

fomentar a sensação de pertencimento entre os que já são membros dos grupos e aqueles poderiam se tornar. Nesse sentido, Gomes (2014, p. 53) afirma que os sujeitos

[...] precisam transitar com conforto no ambiente do encontro, no espaço da interlocução, precisam desenvolver o sentimento de pertença, já que o encontro promissor com a informação é aquele capaz de gerar o terreno propício para o desenvolvimento intelectual e a construção do conhecimento (GOMES, 2014, p. 53).

Em seguida, a mediadora Jussara destacou o tema do encontro “Adaptações Literárias”, que já havia sido divulgado para os leitores pelas redes sociais do Clube do Livro de Ribeirão das Neves (*Instagram, Facebook e WhatsApp*). Jussara, com algumas anotações em mãos, descreveu a diferença entre a narrativa escrita e a linguagem do cinema. De acordo com ela, muitas vezes o leitor pode se decepcionar com a adaptação de um livro para o cinema, pois o filme torna-se diferente da obra que o leitor imaginou em sua mente. Além disso, as descrições na narrativa escrita costumam ser mais densas do que o cinema consegue transmitir. Outro ponto comentado foi que nos filmes algumas cenas acontecem de forma mais rápida do que é descrita nos livros, pois a comunicação audiovisual possui uma velocidade diferente. A mediadora tentou relativizar as adaptações, apresentando também a visão dos cineastas. Ao passar a palavra para os leitores, ela pediu cautela nos comentários muito pejorativos sobre as adaptações cinematográficas.

A conversa aconteceu de modo informal, onde cada leitor falava no momento em que se sentiu à vontade, existindo também aqueles que preferiram somente ouvir. Muitos leitores levaram seus próprios livros, para que pudessem mostrá-los e comentar com os demais sobre a sua opinião em relação à adaptação para o cinema. Muitas adaptações foram comentadas, dentre elas: *Bird Box, Harry Potter, O Hobbit, Crepúsculo, A Cabana, Entrevista com o Vampiro, Gosembumps, As Vantagens de Ser Invisível, O Lado Bom da Vida, Extraordinário, Os Delírios de Consumo de Becky Bloom, Nick e Norah, Querido John, Um Dia, Cidade dos Ossos* etc.

Os leitores se sentiram livres para criticar as adaptações, algumas foram muito elogiadas, mas grande parte foi avaliada negativamente pelos participantes. As trocas espontâneas entre os membros do Clube ocorreram de forma descontraída, entre risadas e comentários enfáticos dos leitores. Cada participante foi convidado a participar do Clube e levar um lanche para socializar

com os demais, dessa forma durante a conversa os leitores também se deliciaram com várias guloseimas.

Ao final do encontro foi realizado o sorteio de vários livros, provenientes de doações e de editoras parceiras. Cada participante recebeu também um brinde, que consistia em uma sacola personalizada de uma editora com vários marcadores de livros. As mediadoras agradeceram a participação de todos e convidaram os leitores para o encontro do próximo mês.

Como afirmado anteriormente, após a observação do encontro, realizou-se uma entrevista com uma das mediadoras do Clube. A mediadora Jussara é bacharela em Administração, moradora de Ribeirão das Neves e mãe de dois filhos. Ela relatou que decidiu coordenar o projeto devido à sua paixão pela literatura e seu interesse em realizar uma ação cultural na comunidade.

Com a devida autorização da mediadora do Clube, a entrevista foi gravada e transcrita pelas pesquisadoras. Após a análise, foram elencados sete pontos principais, a saber: História do Clube, Características do Clube, Mediação, Comunidade, Parcerias, Ações do Clube e Significado do Clube para as pessoas.

A **história do Clube** começou com um pequeno encontro de leitores em uma lanchonete da cidade. Quando perguntada sobre esse tópico, Jussara disse que em meados de 2017 começou a participar do Clube depois de ter sido convidada por uma amiga da faculdade. Até então ela desconhecia a existência de um clube de leitura em Ribeirão das Neves e se interessou em participar. Na época, o Clube era coordenado por um outro mediador de leitura, que criou o Clube do Livro de Neves após assistir um episódio de uma série de televisão. De acordo com a mediadora:

Mas na época ele me falou o seguinte, que a ideia tinha nascido a partir de um episódio que ele assistiu daquele seriado Lost, em que acontecia um clube do livro. Então quer dizer, não é aquele clube do livro no formato de, por exemplo, do de Belo Horizonte. Era um clube com a ideia de discutir, a ideia dele era que as pessoas se reunissem e aí conversassem sobre livros sem ter um tema, nem nada não. Era uma coisa mais... era uma maneira de conversar sobre literatura e tal. E aí ele me mostrou o projeto, me falou que aconteciam as reuniões e aí eu me interessei em participar.

Contudo, a mediadora de leitura relata alguns problemas que o Clube enfrentava na época: o coordenador demorava muito para fazer o agendamento das reuniões e os encontros aconteciam em um ambiente desfavorável, uma lanchonete no centro de Ribeirão das Neves. Além disso, existia um grupo no

WhatsApp dos membros do Clube, mas não existia nenhuma interação, a finalidade do grupo era apenas agendar as reuniões. Rouse (2018) pontua que a limitação de espaço e a falta de tempo dos participantes inviabilizou o crescimento do clube, e foi tornando as reuniões mais escassas, mas o ideal permaneceu vivo.

Jussara explanou que, em determinado momento, o idealizador do Clube havia conseguido um emprego em horário integral, o que dificultaria sua permanência como coordenador. Dessa maneira, ele a convidou para gerir o Clube. Dessa forma, em 2018, Jussara assumiu a coordenação do Clube e, juntamente com Rita, reformulou a estrutura dos encontros. Após a reformulação, o Clube contou com um novo local para realização dos encontros: o Parque Ecológico do município. “O objetivo deles é realizar um encontro mensal para discutir literatura, promover outras ações para conectar as pessoas aos livros e mostrar que a cidade tem muito mais do que só notícia” (ROUSE, 2018). Assim, os encontros do Clube passaram a ocorrer mensalmente no Parque, com encontros temáticos e ampla divulgação pelas redes sociais, o que aumentou o número de participantes.

Com a nova coordenação, o projeto passou a contar também com uma ampla divulgação nas redes sociais e com uma identidade visual, visando divulgar o clube de leitura e atrair novos leitores para os encontros.

Aí a gente começou, eu e a Rita, nós fizemos um trabalho aí de formiguinha mesmo, de começar a criar essa identidade visual antes do evento. Então a gente entrou nas redes sociais, com o Instagram, com o Facebook, criamos uma página no Facebook, pegamos o contato de algumas pessoas daquele grupo que existia. Começamos a falar e a Rita adicionou amigos dela e eu adicionei amigos meus, a gente ia falando com todo mundo que a gente conhecia. A gente fez uma vaquinha, literalmente, sabe... Eu e Rita, basicamente, pra gente fazer marcador de página, um carimbo para que a gente pudesse carimbar os livros que a gente fosse ganhando, pra identificar o Clube do Livro, criar um email. Tudo isso a gente fez antes do primeiro encontro. A gente criou a identidade visual do Clube do Livro, tudo antes de a gente realizar o primeiro encontro porque as ferramentas que a gente tinha para divulgação seriam essas, as redes sociais.

No que se refere às principais **características do Clube** é possível compreender como é a estrutura dos encontros e como ocorrem as escolhas dos temas. A ideia de fazer um clube com encontros temáticos partiu da necessidade de integrar mais pessoas ao Clube e, sobretudo, pela dificuldade de acesso aos livros pela comunidade. Haja vista que seria inviável realizar um encontro com

uma leitura específica, uma vez que as poucas bibliotecas da cidade não conseguem dispor de livros com exemplares suficientes para dar suporte a essa atividade.

Aqui em Neves, as pessoas têm um pouco mais de dificuldade pra acesso à leitura. Eu fiz essa semana uma visita a algumas bibliotecas aqui e assim, é triste falar isso, mas as bibliotecas de Neves elas estão extremamente sucateadas, infelizmente. [...] Então quer dizer, é muito difícil você estipular uma leitura porque você vai ter uma participação muito pequena, você não tem livro pra ceder para as pessoas, você não tem como falar obrigatoriamente pra pessoa ler aquele livro. Então a ideia do tema, ela surgiu com base nisso, tipo assim, o que que você já leu dentro desse tema e que você gostaria de trazer e partilhar? E despertar a curiosidade de outras pessoas pra leitura e falar sobre sua experiência literária ao ler dentro desse tema. Então a gente foi trabalhando com temas exatamente por isso.

O processo de escolha do tema consiste em verificar assuntos da atualidade e relacionar com possíveis temas para o clube. As mediadoras escolhem temas para os encontros do Clube em conformidade do contexto vivenciado pela sociedade. No encontro em que realizamos a observação participante, o tema era Adaptações para o Cinema, em virtude da proximidade da premiação do Oscar 2019. Já em março, o Clube discutiu livros escritos por mulheres, contemplando o Dia Internacional da Mulher. Os mediadores discutem as ideias de temas até chegar num consenso.

Mas o nosso objetivo é que os participantes, eles interajam, então daí a necessidade de a gente colocar um tema e falar olha trás aí o seu livro, fala com a gente um pouquinho dentro desse tema do seu livro. Porque tem um direcionamento, mas ao mesmo tempo, tem abertura pra fala do participante, entendeu, pra ele interagir, pra ele falar, ele não é obrigado, mas é uma forma de fazer com que ele participe ativamente do encontro né, que ele tenha o lugar dele de fala dentro do encontro.

No que se refere à **mediação**, buscou-se analisar a visão que a coordenadora possui da ação de mediar um clube de leitura. Para ela, a mediação do clube é algo que é importante para a cidade e para as pessoas do município, como uma forma alternativa de cultura e ocupação do espaço público. Contudo, a entrevistada menciona que a mediação também é um desafio, visto que o Clube não possui investimento financeiro.

Essa questão da ocupação dos espaços públicos também, sabe, como mostrar que aqueles espaços estão sendo utilizados de maneira adequada. Escolher o Parque foi uma maneira também de a gente ter espaço também pra mãe poder levar o filho porque tinha espaço para a criança brincar. Então foi algo que foi assim pensado exatamente para que a gente pudesse atrair o maior número de pessoas com a menor

quantidade de recursos possível, né. Porque a gente ia precisar de poucos recursos. E aí nós propomos um piquenique, porque o piquenique era uma maneira da gente fazer não só uma troca de palavras, não só uma troca literária e cultural, mas uma troca de experiências também. Então aquela partilha.

No quesito mediação fica claro a preocupação dos organizadores em proporcionar ainda que sem acesso a muitos recursos, um espaço que envolva de forma acolhedora os participantes e seus familiares.

As mediadoras do Clube atuam como sujeitos ativos no processo de construção de conhecimento. Lankes (2011, p. 33) pontua que a construção do conhecimento se dá por meio das conversas, o que ele atribui a Teoria da Conversação de Gordon Pask. Para o autor, ser útil na construção de conhecimento significa fazer parte, ter voz e ser ativo na formação de uma conversa. Em linhas gerais, Lankes quer dizer que para aprender, o membro tem que participar. O Clube do Livro de Ribeirão das Neves ao promover a participação de seus membros por meio de conversas sobre literatura, estimula a criação de conhecimento. “Porque você não pode ensinar algo às pessoas a menos que elas estejam dispostas a aprender, isso significa que elas também devem estar dispostas a participar” (LANKES, 2016, p. 53, tradução nossa)

A **comunidade** participante da ação cultural compreende o impacto do Clube no município. O Clube é formado majoritariamente por moradores de Ribeirão das Neves. A faixa etária dos membros é de 18 a 50 anos. Eventualmente ocorre também a presença de crianças, que vão acompanhadas pelos pais.

Jussara explana que muitas pessoas agem com preconceito, julgando a cidade de Ribeirão das Neves como uma região periférica e marginalizada na Região Metropolitana de Belo Horizonte, sendo de difícil acesso. Segundo ela, muitos moradores de Belo Horizonte dizem que visitarão o Clube, mas desistem, ela também enfatiza que o deslocamento para o município é caro e demorado.

Entender que na participação da comunidade, seja por vontade própria ou por meio de incentivos externos – ou pela falta, há questões relacionadas ao poder, o que amplia a concepção da importância do Clube do Livro. O conhecimento é poder sim, mas como bem pontua Lankes (2011), a busca pelo conhecimento relaciona-se ao poder. O conhecimento é uma construção social, desse modo, somos convidados por Lankes (2011) a enxergar a comunidade como o verdadeiro acervo. Cada membro com suas impressões e bagagem de vida tem importância singular para a constituição e caracterização do Clube do Livro.

Além disso, a mediadora apontou as **parcerias** que o Clube conseguiu realizar, a mais importante delas com a Prefeitura Municipal de Ribeirão das Neves, que cedeu um espaço público – o Ginásio Poliesportivo – para a realização dos encontros, visto que nos períodos de chuva o Parque Ecológico tornou-se inviável. O Secretário de Educação do município tomou conhecimento do projeto e demonstrou interesse. Contudo, as mediadoras esperam um apoio maior com a possibilidade de um investimento financeiro no futuro. Além disso, o Clube possui parcerias com algumas editoras, que oferecem doações de livros para sorteio nos encontros do Clube. Segundo Jussara, conseguir um espaço mais adequado para a realização dos encontros, adveio, nas palavras dela, "como coisas do destino".

E aí a Rita falou, ah lá no CAIC [Escola Municipal Maria Vieira Barbosa] tem alguns auditórios, a gente pode ver se consegue emprestado e tal. E aí nós fizemos um ofício e fomos lá fazer solicitação com a cara e a coragem, pra ver se a gente conseguia que eles liberassem o auditório pra gente usar. E aí sabe aquelas coisas do destino? Bem, a gente chegou lá, o Secretário, [...] tava lá pra conversar com alguém da secretaria, e aí a Rita falou esse cara é o secretário. Aí eu falei: ah então vamos abordar ele, vamos falar com ele do Clube do Livro. E aí nós duas na cara e na coragem, abordamos, eu falei do Clube, falei do projeto e aí ele ofereceu o espaço pra gente, falou que a prefeitura tinha reformado a quadra e tal e que o ginásio era muito bacana e que a gente poderia utilizar lá, que seria o maior prazer... E ele ofereceu o espaço pra gente, entendeu.

Além do espaço cedido pela Prefeitura, foi aberto um espaço de diálogo para serem discutidos alguns pontos referentes ao clube, porém enfatizou-se que ainda não existe apoio financeiro disponibilizado pela Prefeitura.

Em relação ao apoio de editoras, Jussara explicou que conseguiram retorno de algumas editoras e distribuidoras de livros com as quais haviam contactado anteriormente. O apoio se deu por meio da disponibilização de exemplares de livros para o Clube, alguns materiais de divulgação, como sacolas, marcadores, bottons etc. A mediadora acredita que conforme o projeto for ganhando visibilidade, poderá atrair novas parcerias.

As **ações do Clube** não se restringem apenas aos encontros mensais, uma vez que Jussara aborda as atividades paralelas realizadas como: excursões, como a ocorrida para a Bienal do Livro de Sete Lagoas, em 2018; o Projeto Livro Viajante; a interação diária do grupo pelo aplicativo *WhatsApp* e o convite aos autores.

Em 2018, Jussara se prontificou a organizar uma excursão dos leitores do Clube para ir a Bienal do Livro da cidade de Sete Lagoas. Para a mediadora, a excursão contribuiu não somente para a participação na feira em si, mas também na interação dos leitores fora do clube, o que gerou o sentimento de identificação e pertencimento. Ao descrever a interação do grupo na Bienal do Livro de Sete Lagoas, Jussara acabou discorrendo sobre um outro projeto: o Livro Viajante, que consiste na aquisição de um livro, que fica um mês com cada membro do Clube. No relato a seguir, a mediadora descreve a compra de um livro de forma colaborativa: “O pessoal ficou super empolgado lá na hora. O pessoal falou assim: não, bora fazer uma vaquinha e comprar esse livro pra gente fazer viajante dele, aí a gente fez isso”.

A nova coordenação do Clube do Livro modificou também a forma de interação virtual entre os leitores, promovendo o contato diário entre os membros do Clube por meio de um grupo no aplicativo *WhatsApp*. Esse grupo tornou-se uma ferramenta para trocas de informação sobre o Clube, literatura e assuntos relacionados, mas também sobre assuntos pessoais, além de ser ambiente propício para brincadeiras e sorteio de brindes.

Sempre que possível, os coordenadores do Clube fazem convites aos escritores, para que possam participar dos encontros com os leitores. Para Jussara, a presença dos autores contribui para enriquecer os encontros, aproximar os membros do Clube do universo literário.

É perceptível, na visão da mediadora, o **significado do Clube para as pessoas**. O projeto permite a formação de vínculos entre esses leitores, que se sentem parte de um grupo, reforçando a ideia da partilha e do envolvimento afetivo com o outro. A diversidade de idade e de classe social é vista pela mediadora como algo enriquecedor, pois as pessoas se sentem acolhidas pelo grupo. Além disso, Jussara afirma que o Clube é importante na construção da identidade das pessoas em relação à cidade e na contribuição para o crescimento intelectual de Ribeirão das Neves. Conforme pontua a mediadora: “Não é só ler por ler, mas é que realmente tem ali por trás um trabalho de envolvimento humano sabe, das pessoas... elas se sentirem parte de algo”. O vínculo criado entre as pessoas é perceptível, uma vez que os participantes convidam amigos de seu convívio pessoal, o que agrega e muito nos encontros.

Mas eu percebo que a gente tem criado laços ali e que eu acho que vão ser mais duradouros sabe, que vão além da questão só da leitura, aquela questão de você ter identidade com outras pessoas da sua cidade, eu acho que isso o Clube do Livro tem

conseguido, sabe? Criar esses vínculos com pessoas bem diferentes sabe, é um grupo bem distinto, e a gente percebe o respeito entre eles e... Essa diversidade tem sido muito boa pra essa interação do grupo.

O sentido atribuído ao Clube do Livro perpassa o ato de ler e compartilhar leituras, uma vez que ele passa a envolver as pessoas, fazendo com que as pessoas se sintam parte de algo. Nesse sentido, Freitas (2008) pontua que o pertencimento pode ser definido como os laços estabelecidos entre os sujeitos no tocante a maneira de ser e se comportar de um grupo ou uma comunidade do qual se torne um membro, contribuindo para que tal membro se sinta e aja como participante pleno, “sobretudo no que diz respeito aos papéis sociais, às normas e valores” (FREITAS, 2008, p. 43).

Diante da pandemia do vírus *Sars-Cov-2*, causador da Covid-19, chamado de “novo” coronavírus, o Clube do Livro de Ribeirão das Neves adaptou os encontros para o meio virtual. As reuniões virtuais acontecem aos sábados à tarde por meio da plataforma *Google Meet*, geralmente no horário entre 14:30 e 17h.

No modo virtual, ao contrário do presencial que era realizado por temas, o encontro é realizado por meio da leitura de contos, sendo chamado de Clube do Livro: Especial Contos. Desse modo, os participantes realizam a leitura coletiva de um conto. A leitura é realizada ao longo de 30 dias e após, os membros encontram-se virtualmente para discutirem os contos lidos. Segundo a mediadora Rita, essa foi uma sugestão dos próprios participantes do Clube, até mesmo por serem mais curtos e fáceis de ler, o que permite que as pessoas consigam ler no mesmo dia do encontro. Os organizadores passam uma lista no grupo para as pessoas sugerirem contos e a ordem de leitura é seguida conforme as indicações realizadas.

No que diz respeito à participação, os encontros presenciais chegavam a reunir até 40 pessoas, no modo virtual ocorreu uma redução chegando em uma média de 10 pessoas no máximo, sendo, geralmente, os mesmos participantes, o que variava no encontro presencial que recebiam pessoas que circundavam a área do Parque ou do Ginásio.

Mesmo diante dos percalços no novo modelo, Rita afirma que existem pontos positivos, pois assim conseguem perceber diversos pontos de vistas sobre uma mesma narrativa e que diante da indicação de vários contos, consegue-se uma variedade maior de gêneros como a leitura de Machado de Assis, Chimamanda Ngozi, Conceição Evaristo, dentre outros. Os sorteios continuam ocorrendo,

porém, limitado a apenas um exemplar nos finais dos encontros. O Clube compra o livro diretamente na loja e envia para a pessoa ganhadora.

Nos encontros presenciais, alguns autores eram convidados a participarem do Clube, no modo virtual os mediadores mantiveram a dinâmica e contaram com a participação de dois autores. Segundo Rita, as participações foram muito enriquecedoras. As pessoas tiveram a oportunidade de tirarem suas dúvidas diretamente com os escritores.

5 Considerações finais

Por meio dos resultados apresentados é perceptível a importância do Clube do Livro no que se refere ao incentivo à leitura e a integração da comunidade de Ribeirão das Neves. Uma vez que as bibliotecas do município não possuem infraestrutura adequada para dar suporte aos membros do Clube do Livro, as mediadoras do Clube atuam como sujeitos ativos no processo de construção de conhecimento.

Partindo do princípio de que o Clube do Livro de Ribeirão das Neves proporciona a sensação de pertencimento da comunidade, ressaltamos a importante contribuição na promoção da participação dos membros da comunidade e sua relação com os espaços públicos do município ao realizar os encontros no Parque Ecológico e no Ginásio Poliesportivo.

A atividade das mediadoras é essencial para que o Clube seja realizado. Ler, chamar a atenção das pessoas, motivar e mediar à comunicação entre os membros da comunidade, é um facilitador poderoso (LANKES, 2011). A relação das pessoas com a leitura não surge de maneira espontânea ou natural, tornando-se essencial que seja realizada uma intervenção, objetivando trabalhar a aproximação entre os sujeitos e os livros, despertando o interesse e o gosto pela leitura literária. Mesmo diante de uma situação pandêmica grave como a que vivenciamos, o Clube do Livro de Ribeirão das Neves procurou se readaptar a nova realidade imposta e assim dar continuidade ao seu propósito.

Referências

- ALMEIDA, Patrícia Pinheiro. **Fontes de informação literária na internet: uma avaliação**. 2008. 91 f. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
- ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan./jul. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>. Acesso em: 7 jul. 2017.
- CUNHA, Murilo Bastos da. Metodologia para estudo de usuários de informação científica e tecnológica. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 5-19, jul. 1982.
- DARNTON, Robert. Primeiros passos para uma história da leitura. In: DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 87-103.
- FREITAS, Cesar Gomes de. **Desenvolvimento local e sentimento de pertença na comunidade de Cruzeiro do Sul - Acre**. 2008. 104 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, 2008.
- GOMES, Henriette Ferreira. A Dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação e Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, maio/ago. 2014.
- INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. Ribeirão das Neves: Panorama. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ribeirao-das-neves/panorama>. Acesso em: 03 abr. 2019.
- LANKES, R. David. **The Atlas of the New Librarianship**. Cambridge: MIT Press, 2011.
- LANKES, R. David. **The New Librarianship field guide**. Cambridge; London: The MIT Press, 2016.
- MILANESI, Luís. Uma visão ampla e parcial. In: MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê, 2002. p. 83 - 107.
- PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Ed. 34, 2009.
- ROUSE, Elis. Você já conhece o Clube do Livro de Ribeirão das Neves?. **Literalmente uai**. 16 abr. 2018. Disponível em: <https://www.literalmenteuai.com.br/clube-do-livro-ribeirao-das-neves/>. Acesso em: 14 abr. 2020.

Sobre a autoria

Jéssica Patrícia Silva de Sá

Doutoranda e Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bacharela em Biblioteconomia pela UFMG. Bibliotecária integrante da Coordenadoria de Bibliotecas Públicas e Escolares da Secretaria Municipal de Educação de Betim.

j.jessicadesa@gmail.com

Andreza Gonçalves Barbosa

Doutoranda e Mestra em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bacharela em Biblioteconomia pela Escola de Ciência da Informação da UFMG. Especialista em Docência em Biblioteconomia e Gestão de Bibliotecas Públicas pela Faculdade UniBF.

goncalvesandreza@hotmail.com

Emanuelle Geórgia Amaral Ferreira

Bacharela em Biblioteconomia, pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestra e Doutoranda em Ciência da Informação, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG.

emanuelle.gaf@gmail.com

Artigo submetido em: 07 jul. 2021.

Aceito em: 21 set. 2021.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

UFCA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia
Revista Folha de Rosto



✉ folhaderosto@ufca.edu.br

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri em formato digital e periodicidade quadrimestral.